



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai pelo terceiro mês consecutivo

ICF recua 1,6% na passagem de março a abril

INDICADOR	Abr/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	115,3	-2,2%	-6,9%
Perspectiva Profissional	81,3	-10,6%	-17,0%
Renda Atual	161,2	1,8%	-2,1%
Acesso ao Crédito	88,9	0,6%	0,2%
Nível de Consumo Atual	66,5	-0,6%	-0,9%
Perspectiva de consumo	53,1	5,6%	29,8%
Momento para duráveis	91,4	-4,6%	-6,6%
ICF	94	-1,6%	-3,4%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual retraiu 2,2% no mês e 6,9% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 26º mês consecutivo e a renda atual caiu na comparação com o ano anterior, mas subiu na passagem de um mês para o outro.

A confiança em relação à renda subiu 1,8% na comparação mensal e caiu 2,1% na comparação anual. Já o nível do consumo atual caiu 0,6% no mês. No ano também houve queda de 0,9%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, mas nos últimos meses reverteram a tendência de queda e se recuperaram, apesar de recuos pontuais em alguns meses. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 161,2 pontos, emprego atual com 115,3 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 66,5 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de abril, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 10,6% e na anual houve queda de 17,0%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 81,3. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Os baixos investimentos empresariais, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros, também pesam no indicador. Isso reduz a criação de vagas formais no estado, produz emprego mais instáveis e menos remunerados e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou pequena alta de 0,6%. Na comparação anual a elevação foi ainda menor de 0,2%. A variação positiva indica um começo de recuperação do crédito, ajudado pelo início da queda das taxas de juros, ainda que se encontrem num patamar muito elevado. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 20º mês consecutivo, mas praticamente estável: 88,9 pontos.

A retração da renda com o consequente aumento dos riscos de inadimplência e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos. Em fevereiro, dado mais recente disponível pela pesquisa, o rotativo do cartão de crédito chegou a 481% a.a. de acordo com

dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu no ano 29,8%. No mês, a alta foi de 5,6%. No entanto, ainda se encontra num patamar muito negativo, chegando ao valor de 53,1 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador na passagem anual demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês demonstra uma tendência de recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de fevereiro de 2017 (último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE) apresentou uma variação positiva de 10,6% em comparação com fevereiro de 2016.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 4,6% entre março e abril. Já, no contexto anual, a queda foi maior de 6,6%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pelo quarto mês consecutivo (94 pontos).

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de abril de 2017 demonstra deterioração dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou - 1,6%, chegando a 94,0, abaixo dos 100 pontos pelo terceiro mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego, para retomarem o crescimento.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e a baixa criação de vagas de emprego, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos.

Em dezembro, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -2,1% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.